



# PRINCIPIOS FUNDAMENTAIS DO DAR E RECEBER

Por: Juarez Fragata

Imagem: [Flaviense.blogs.sapo.pt](http://Flaviense.blogs.sapo.pt)



## ÍNDICE

Sinopse.....	
O Dar e Receber ( forma I ).....	
O Dar e Receber ( forma II ).....	
O Dízimo e as Ofertas.....	
O Dar Presente.....	
O Dar e Receber Perdão.....	
O Emprestar e o Tomar Emprestado.....	
O Tomar Emprestado.....	
O Dar e Receber na Forma Verbal.....	
O Dar e Receber na Forma Verbal II.....	
A Força Para Adquirir Riqueza.....	

## ***SINOPSE***

O que constitui a natureza das obras de Deus, é essencialmente vida, que está sempre em contínuo estado de atividade funcional.

Para fundamentar o que acabei de falar, vamos ver o que nos diz **Gênesis (1/1,2):**” ***No princípio, criou Deus os céus e a terra.***

***A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.”***

Uma outra tradução diz o seguinte:” ***..., e a força ativa de Deus movia-se por cima da superfície das águas.”***

Obviamente a primeira porção do Espírito de Deus ou força ativa de Deus, continua movendo-se, e fazendo, por exemplo, a terra girar em torno de si mesma ( ocasionando o chamado movimento de rotação), gerando e transformando vida.

O universo está cheio desta força ativa, e na ação do “ ***dar e receber***”, o ser humano pode canalizá-la, para agir em seu favor.

*O Dar e  
Receber  
(forma  
I)*

Certa feita, interrogado pelos saduceus, Jesus Cristo aos mesmos respondeu:”

***Errais, não***

***conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus Mateus (22/29).”***

Nos nossos dias isso também é uma constância.

Comumente nos deparamos com pessoas que por falta de conhecimento estão perdendo muitas bênçãos contidas no ato “***dar e receber***”.

Uma delas é o não reter aquilo que ainda serve para fins importantes, mas que os presados amigos não fazem uso.

***Provérbios (11/24):” A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais; ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda.”***

Retter coisas em condições de uso, mas que para um ou outro não mais têm utilidade, ao invés de doar a alguém que, poderia fazer bom emprego desses objetos, não constitui-se em dano parcial, mas sim total. Porque o retentor fica privado de uma maravilhosa bênção, já que o fluxo do “***dar e receber***”,

continuará bloqueado, impedido de fluir poderosamente.

**Lucas (6/38):” daí, e dar-se-vos-á; boa medida, recalçada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão.”**

Portanto, meu amigo, minha amiga, doe aquela peça de roupa de etiqueta que não combina com as demais peças, e que está lá, jogada, abandonada no fundo do guarda-roupa.

Ou aquele par de sapatos semi-novo ( que lhes causa machucaduras), e que está esquecido num cantinho qualquer.

Na estante há alguns livros didáticos somente ocupando espaço. Já que não mais lhes transmitem conhecimento, doe-os.

Abra a porta do porão, tire a poeira do eletrodoméstico, da peça de mobília em bom estado, mas que para você não mais tem utilidade, e faça o mesmo.

Plante estas sementes, tome posição e fique na expectativa de recolher cento por um, assim como Isaque, porque o Criador o abençoará **Gênesis (26/12)**.

Não aja negligentemente, assim como o

servo da parábola dos talentos de **Mateus (25/14)**, que recebeu um talento, saindo, abriu uma cova e escondeu o dinheiro do seu senhor, ao invés de sair negociar com o talento que havia ganho, sendo assim, lançado fora, nas trevas, onde há choro e ranger de dentes **Mateus (25/30)**.

Neste momento talvez você esteja pensando:

“ Mas dar apenas uma peça de roupa, um par de calçados usados?...” “ Isso é tão pouco!?”

Não sabes tu que assim está escrito?: “ ***Quem é fiel no pouco, sobre o muito será colocado Mateus (25/21!?)***”

Colocando este mandamento em prática, ou seja, desencadeando o fluxo do “ ***dar e receber***”, e deixando-o fluir livremente, no transcorrer do tempo os praticantes desta ação, terão condições de coisas grandes doar e coisas maiores receber.



*O Dar e  
Receber  
(forma  
II)*

**Provérbios (28/27):” O que dá ao**

***pobre não terá falta, mas o que dele esconde os olhos será cumulado de maldição.”***

Vamos adentrar a partir desse momento, na esfera que implica o socorrer aqueles que estão carecendo do necessário, e momentaneamente estão vivendo em estado de penúria.

Se alguém está em condição de prestar socorro num caso em que um consanguíneo, um vizinho que está desempregado e já está lhe faltando provisão para o sustento da sua família, e não mostrar-se disposto a ajudá-lo, ao contrário, esconde dele os olhos, o mesmo não põe em movimento a força ativa de Deus que, está no “***dar***”, e por isso não poderá entrar na posse, ficará impossibilitado de servir de receptáculo desta força, a não ser da maldição.

**Provérbios (28/27)**, fala do fingir não ver a tribulação do pobre.

Já **Provérbios (21/13)**, fala do ouvir, e assim nos diz:” ***O que tapa o ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido.”***

Nós somos estimulados a liberar ou emitir o fluxo que consiste no “*dar e receber*”, por meio da visão e do ouvir, e funcionamos como uma estação transmissora e receptora.

Aquele que vê uma pessoa passando necessidade, e ao invés de socorrê-la, ignora-a, faz prisioneiro o fluxo do “*dar e receber*”, assim como aquele que se recusa a atender o pedido com humildade e insistência do seu próximo que está carecendo do necessário. Por isso é que clamará e não será ouvido. Pois como pode alguém colher se não plantou?

*O*  
*Dízimo e*  
*as*  
*Ofertas*

Duas coisas nas igrejas que não oferecem comodidade, é o dízimo e as ofertas.

Basta o responsável pela preleção fazer uma pequena alusão a isso, para causar falta de conforto e mudar visivelmente a feição de muitos.

Alguns, por causa destas duas questões, passaram a alimentar o espírito de apostasia.

Deus nos afirma em **Ageu (2/8)**, que dele é a prata e o ouro. Portanto, Ele não precisaria dos dízimos e ofertas para manter a sua obra.

Porém, como no início da criação, o Criador instituiu uma reciprocidade entre cada princípio regente do universo, o Mesmo fez com que estes mesmos princípios tomassem parte na regência do universo pessoal do homem. Contudo, está em suas mãos o poder para colocar estes princípios, ou força ativa de Deus em movimento, para criar e produzir abundância no seu universo pessoal. Duas das maneiras ( que incluem-se na

categoria do “*dar e receber*”) do homem colocar em ação o fluxo ou força ativa de Deus, é dando o dízimo e ofertando.

Na segunda carta aos **Coríntios (9/6)**, o apóstolo Paulo declara que, o que semeia pouco, pouco também ceifará, e o que semeia em abundância em abundância ceifará. Mas o que mais nos interessa neste momento, é o verso **(10)**, onde assim está escrito:” *Ora, aquele que dá a semente a quem semeia.*”

Neste versículo o Espírito Santo, através do apóstolo dos gentios, nos informa de que é Deus quem dá os recursos ao homem para dar o dízimo e as ofertas.

**Mateus (25/14-18):” *Um homem, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro, dois e a outro, um, a cada um segundo a sua própria capacidade; e, então, partiu. O que recebera cinco talentos saiu imediatamente a negociar com eles e ganhara outros cinco.***

*Do mesmo modo, o que recebera dois*

*ganhou outros dois.*

*Mas o que recebera um, saindo, abriu uma cova e escondeu o dinheiro do seu senhor.”*

Os dois servos que colocaram o dinheiro em circulação, obtiveram êxito total, e quando o senhor deles voltou, ajuntou contas com os mesmos, e sobre o muito os colocou.

No entanto, qual foi a resposta do senhor ao servo que escondeu na terra o talento?

*“ Servo mau e negligente, sabias que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei?*

*Cumpria, portanto, que entregasses o meu dinheiro aos banqueiros, e eu, ao voltar, receberia com juros o que é meu Mateus (25/26,27).”*

Aquele que recebe a semente para semear e não semeia, está roubando a Deus **Malaquias (3/8)**, já que esta semente, se fosse colocada em ação iria produzir muitas outras. No entanto, pela rebeldia ou falta de entendimento de quem a possui, ela está

perdendo a fluidez, servindo de alimento ao caruncho, espiritualmente falando, ao devorador.

**Malaquias (3/10):” *Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós benção sem medida.*”**

O Criador manda nos manda dar o dízimo, e para aqueles que cumprem este mandamento, afirma como certo o derramamento de benção sem medida sobre os mesmos.

Resumindo: neste verso Deus nos diz: Dê, coloque a minha força ativa em ação e muito receberá. Isso fica um pouco mais claro no verso (11):” ***Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o SENHOR dos Exércitos.***”

Que benção com dimensões acima das ordinárias é o “*dar*”, e isso podemos comprovar em **1 Reis (17/8-17)**, onde a



viúva de Sarepta fizera um bolo pequeno do punhado de farinha que tinha numa panela e do pouco de azeite que havia numa botija e deu-o ao profeta Elias, para só então fazer para si e seu filho, e com este procedimento a viúva colocou em ação o fluxo de Deus contido no “*dar*”, e a farinha da panela não se acabou, e o azeite não faltou, até ao dia em que o SENHOR fez chover sobre a terra.

É bom salientar de que, aqueles que recebem o dízimo, também devem apresentar uma oferta ao SENHOR, isto é, o dízimo dos dízimos **Números (18/26)**, para que a força ativa de Deus continue fluindo.

***O Dar  
Presen-  
te***

Em tempo anterior conferimos o “*dar*” no formato de se plantar uma semente, e um “*receber*” em forma de colheita.

A partir deste instante vamos adentrar na área do “*dar presente*”.

**Provérbios (19/6):** *“Ao generoso, muitos o adulam, e todos são amigos do que dá presentes.”*

O “*dar presentes*” ocasiona o desencadeamento de um fluxo que difere um pouco da forma que já vimos, visto que atua nas pessoas feito um imã.

As mesmas com boa disposição de ânimo adulam servilmente, e apreciam os praticantes desta ação.

É bom salientar de que não é a força ativa de Deus que muda. Na realidade é a ação do ser humano que a coloca em movimento, e a canaliza para outra finalidade.

Podemos usufruir desta benção adquirindo o hábito de presentear as pessoas, com um livro, uma revista, um CD

ou DVD, uma caneta...

E, se no momento tu não tiveres condições de presenteá-las com coisas materiais, presenteieos, com o já esquecido bom dia, boa tarde, boa noite...

Para prestar um pouco mais de esclarecimento, vamos nos reportar a **Provérbios (18/16):” *Com presentes o homem alarga o seu caminho e o eleva diante dos grandes.*”**

O hábito de “*dar presentes*”, tem o poder ou a capacidade de evitar pequenos aborecimentos que o maligno coloca em nossos caminhos, por exemplo, como aquele mal-estar no local de trabalho ou na vizinhança, e que parece não ter fim...

Quando chega o momento de você ir para o trabalho ou quando está se aproximando de sua residência, o seu coração começa a exprimir tristeza?

Alargue o seu caminho e traga a existência um novo universo pessoal que, o eleve até mesmo perante gente grande, colocando em prática a lei do “*dar presente*”.

Este princípio, com efeito, também pode ser praticado em oculto, sem divulgá-lo.

**Provérbios (21/14):” *O presente que se dá em segredo abate a ira, e a dádiva em sigilo, uma forte indignação.*”**

Muitas vezes uma palavra colocada em tempo inadequado, sem pretensão alguma, excita à revolta de alguém do nosso convívio.

Pode ser um colega de trabalho, de aula, ou até mesmo um parente chegado, que magoamos verbalmente, ou com um procedimento que aos nossos olhos era conforme à norma ou regra. Mas que no entanto causou descontentamento e cólera contra a nossa pessoa, ao ponto do ofendido recusar o nosso pedido de escusas.

De que modo devemos proceder nesse caso, onde há uma aversão persistente?

Em **Gênesis (32)**, por causa de desavença estabelecida no passado com o seu consanguíneo Esaú, nos deparamos com

Jacó orando e temeroso quanto a reação de seu irmão, que vinha para encontrá-lo, e quatrocentos homens com ele.

**Gênesis (32/13):” E, tendo passado ali aquela noite, separou do que tinha um presente para seu irmão Esaú.”**

Obviamente Jacó separou um presente material para aplacar a ira do irmão, e vemos-o correndo-lhe ao seu encontro e o abraçar, arrojar-se-lhe ao seu pescoço e o beijar em **Gênesis (33/4)**.

Porém, como nós estamos debaixo da graça, e embora andemos na carne, não militamos segundo a carne, porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas **2 Coríntios (10/3,4)**, devemos combater sempre em súplicas **Colossenses (4/12)**, e enviar presentes em oração para aplacar a cólera daqueles que estão queixosos conosco.

Só uma pequena ressalva: neste caso não é recomendável dar presentes materiais, visto que o ferido em seus sentimentos poderá ficar um tanto mais milindrado, pensando que estão tentando comprá-lo. No

entanto, enviando-os em oração,  
seguramente atingiremos o nosso objetivo,  
uma vez  
que as Escrituras nos dizem que, Deus faz  
que se efetue, execute a palavra de seus  
servos **Isaías(44/26)**, e como a Escritura  
não pode ser anulada **João (10/36)**,  
podemos crer nisso.

*O Dar e  
Receber  
Perdão*



No dar o dízimo e as ofertas, ficamos sabendo que, no início da criação, o Criador instituiu uma reciprocidade entre cada princípio regente do universo, e que estes mesmos princípios tomam parte na regência do universo pessoal do ser humano.

O ser humano, no entanto, detém a faculdade ou autoridade para colocar ou não, estes princípios ou força ativa de Deus, em movimento para agir ao seu favor. Nas páginas anteriores verificamos que o conceder presente aplaca a ira e uma forte indignação.

A partir desse momento vamos percorrer o caminho inverso, e tratar diretamente com o irado, o ferido em seus sentimentos.

Com impulsos instantâneos e sucessivos, as forças malignas atacam as faculdades do ser humano de receber impressões exteriores ( visão, audição, olfato, paladar e tato).

Contudo, as mais visadas são a visão e a audição.

Muitas vezes mal começamos o dia e Satanás, com toda a sua astúcia, nos faz assistir a certos atos que tornan-se válidos e autênticos, uma vez que nos deixam contristados o resto da manhã, da tarde e da noite, assim como aquelas pequenas chateações verbais: a má recepção do gerente do banco. A atitude um tanto grosseira da atendente daquela loja, onde havia aquele produto que muito lhe despertou o interesse...

Só que estas coisas que acabei de mencionar, significam nada, diante daqueles dardos, próprios para ofender, ferir as susceptibilidade, fazer profundos sulcos, onde brotam as sementes da magoa. Estas sementes podem brotar de um ato traiçoeiro, de uma rejeição familiar, amorosa ou coisas semelhantes a essas.

Muitas e muitas complicações, seriam completamente sanadas, se o fluxo do “*conceder perdão*” tivesse sido liberado.

No entanto o maligno faz de tudo, para

continuar alimentando a ofensa, a magoa, a cólera, e não deixar suas vítimas perdoarem os seus ofensores e serem, assim, novamente repostos em bom estado, pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo **Tito (3/4-7)**.

Ademais, ele sabe que, sem o desencadeamento do fluxo, o próprio Criador, fica impossibilitado de perdoar as nossas ofensas, visto que o conceder perdão, também faz parte do “*dar e receber*”.

O seu coração é um poço, onde a água parada só serve para a proliferação de um monte de imundícias espirituais?

Liberte-se, agora mesmo, liberando o fluxo do “*dar e receber*”, perdoando aqueles que muito lhe magoaram, lhe ofenderam e volte a florescer como a palmeira, cresça novamente como o cedro do Líbano **Salmo (92/12)**.

Para alicerçar, fundamentar o que já foi dito, vamos nos dirigir a **Mateus (6/14):**”  
*Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos*

*perdoará; se porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.”*

Compreendendo isso, ou melhor dizendo: tendo percepção do que se passa no ser humano, e à sua volta, quando se retém o perdão, o apóstolo Paulo, assim diz na segunda carta a **Timóteo(4/14):**”*Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe dará a paga segundo as suas obras.”*

O apóstolo dos gentios, com maestria espiritual, não deixou-se surpreender pelo embuste do maligno, inutilizando completamente aquele seu feito através do latoeiro.

Outro exemplo que devemos trazer para os nossos dias, e praticá-lo, é o de José, que primeiramente, foi vendido como escravo pelos próprios irmãos **Gênesis (37/1-36)**.

Depois sendo acusado injustamente pela mulher de seu senhor, de tentar agarrá-la, e por causa dessa acusação acabou no

cárcere **Gênesis (39/20)**.

Se deveria existir alguém amargo como o fél, tomado de ódio e de desejo de vingança, este alguém deveria ser José. Mas, assim como Paulo, o mesmo não deixou-se levar pelas armadilhas do maligno, e mais tarde com orgulho pôde chamar o seu primeiro filho de Manassés ( Deus me fez esquecer toda a minha desgraça e toda a casa de meu pai). E o segundo ele chamou pelo nome de Efraim, porque, segundo ele: “ ***Deus me fez fecundo na terra da minha miséria*** **Gênesis(41/51,52)**.

É claro que o objetivo do diabo não era colocar José na prisão, mas sim fazê-lo magoar-se profundamente, lembrar-se continuamente das maldades que lhe haviam feito, bloqueando, paralisando, assim, a força ativa de Deus em sua vida, para em seguida emitir a ordem as suas legiões de demônios que o carcomecem.

Porém, o filho preferido de Jacó, não se ressentiu. Por isso o fluxo do “ ***dar e receber***”, continuou fluindo normalmente,

levando-o, tempo depois ao posto de primeiro Ministro do Egito.

Para dar um pouco mais de sustentáculo à nossa explanação, vamos conferir **2Crônicas (25/1-3):**” *Era Amazias da idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém.*

*Fez ele o que era reto perante o SENHOR; não, porém com inteireza de coração.*

*Uma vez confirmado o reino nas suas mãos, matou os seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai.”*

Aqui encontramos um homem reto perante Deus, mas que no entanto, recusou-se a perdoar aqueles que haviam matado intencionalmente o seu pai, fazendo com que a força ativa do Criador perdesse a fluidez em sua vida. Parasse de correr, ficasse em estado estacionário, deixando o leito livre, para que o ódio fluísse veementemente, até a consumação de sua vingança.

*O*  
*Empres-*  
*tar e o*  
*Tomar*

# *Empres -tado*

Neste instante o nosso assunto passa ser o “*emprestar e o tomar emprestado*”.

Primeiramente vamos nos fixar no “*emprestar*”.

A ação ou efeito de emprestar, pode essencialmente consistir em favor divino ou praga, desgraça, calamidade...

**Lucas (6/35):” *Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o seu galardão, e sereis filhos do Altíssimo.*”**

Uma outra tradução nos fala de modo um pouco mais claro:” ***Ao contrário, continuai a amar os vossos inimigos e a***



*fazer o bem, e a emprestar sem juros, não esperando nada de volta; e a vossa recompensa será grande; e sereis filhos do Altíssimo.”*

A humanidade, quase como um todo, tem por certo, verdadeiro, que o cumprir esta recomendação de Jesus, ou seja, de confiar algo a alguém por algum tempo, com promessa de restituição, porém, sem juros, e se possível, não esperar nada de volta, constitui-se simplesmente, num ato de piedade, filantrópico. Mas na realidade esta prática vai muito além disso.

Este princípio na forma explícita por Cristo, funciona como as primeiras formas do “*dar e receber*”, e na maioria das vezes, no exato momento em que temos a oportunidade de colocá-lo em prática, o diabo lança na mente do ser humano a semente da usura.

Este germe, se não for desarraigado no instante que manifesta os seus primeiros sinais de existência, cresce entre um milésimo e outro de segundo, e o seu fruto (a ânsia exagerada de ganho) leva o ser

humano ao erro, faz crer o que não é, visto que pensa haver vantagem, lucro, quando o que existe efetivamente é um engano, uma vez que a pessoa que se deixa levar-se pelo canto da sereia, melhor dizendo: pela artimanha do maligno, passa a servir de receptáculo para a força ativa do Criador que ela mesma canalizou, e colocou em movimento e, ao recebê-la novamente em forma de juro, limita-a completamente a uma dança denominada “*só faz que vai, mas não vai*”, deixando o campo livre para o diabo agir, e o que começou como benção acaba em maldição.

**Provérbios (28/8):” *O que aumenta os seus bens com juros e ganância ajuntamos para o que se compadece do pobre.*”**

É bom salientar de que o versículo não está afirmando que é o religioso o beneficiário desta benção, mas sim o que tem compaixão do pobre.

O **Salmo (112/5)**, nos declara que o homem bom se compadece, e empresta. Coloca a disposição as suas coisas com juízo, ou seja, faz isso ciente de que receberá a

recompensa. Pois o homem que planta uma semente e afirma não esperar colher o que plantou, de preferência, cento por um, é tolo ou desleixado, displicente na sua obra, e as Escrituras nos dizem que, quem é negligente na sua obra, já é irmão do desperdiçador **Provérbios (18/9)**.

Não! Nós não podemos emprestar de qualquer jeito, deixando, assim, o fluxo fluir desordenadamente, gastando-o sem proveito, sem canalizá-lo para o propósito para o qual foi determinado.

É nosso dever colocá-lo em movimento e esperar o retorno do mesmo, trazendo uma grande colheita, sem deixar o espírito da usura exercer influência sobre nós.

Bem! Provavelmente, agora os amigos sabem o porquê que Deus, assim diz através de Moisés em **Êxodo (22/25):**” *Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como credor que impõe juros.*”

Quando emprestamos a quem nos pede, melhor dizendo: socorremos o necessitado, na verdade estamos emprestando a Deus.

Por isso o fluxo canalizado nesta ação, dirige-se diretamente ao seio do Criador, que age superabundantemente ao nosso favor, visto que, quem toma emprestado é servo do que empresta **Provérbios (22/7)**.

**Mateus (5/42):” Dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhes emprestes.”**

# *O Tomar Empres- tado*

Nos nossos dias o espírito da usura tem movido muitas empresas de crédito e financiamentos, e gerado outras tantas. Com falsa qualidade de comôdo, vantajoso, os cartões de créditos, revestidos de taxa disso, taxa daquilo, seguro contra isso, seguro contra aquilo, são verdadeiramente uma praga alastrando-se como fogo em fios embebidos em substância explosiva, consumindo os apoucados salários de milhões e milhões de pessoas.

Mas por que tudo isso está acontecendo?

***Oséias (4/6):” O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta oconhecimento.”***

Infelizmente sou obrigado a afirmar que hoje está ocorrendo a mesma coisa!

***Romanos (13/8):” A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros.”***

O versículo, com exceção do amor, nos proíbe expressamente de contrairmos dívidas de qualquer espécie, uma vez que diz “*coisa alguma*”.

Para compreendermos este princípio em forma de ordenança, vamos ver o que nos afirma **Provérbios (22/7):**” *O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta.*”

Servo é o que não é livre.

No feudalismo, o servo da gleba, era um lavrador que em troca da proteção militar de um suserano, ficava adstrito a um lote de terra em que devia trabalhar, prestando ainda serviços e rendas ao seu senhor.

No caso do tomar emprestado,espiritualmente falando, aquele que toma determinada quantia em dinheiro ou outra coisa qualquer, serve apenas de estação de reprodução e ponte para que a força ativa do Criador, canalizada e posta em movimento por aquele que praticou a ação ou efeito de emprestar, passe e continue o seu processo de criação e de abundante produção em prol do mesmo. Agora quando os amigos se depararem com **Provérbios (19/17)**, que assim afirma:” *Quem se compadece do pobre ao*

*SENHOR empresta, e este lhe paga o seu benefício”, já têm o conhecimento, a ideia do tamanho da benção que é condoer-se do necessitado.*

# *O Dar e Receber Na Forma*

# *Verbal*

O “*dar e receber*” também funciona eficazmente de modo verbal, ou seja, a força ativa de Deus, também pode ser canalizada por meio da palavra.

**Lucas (10/5,6):” *Ao entrares numa casa, dizei antes de tudo: Paz seja nesta casa!***

***Se houver ali um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; se não houver, ela voltará sobre vós.”***

Isso é coisa séria!

Quando digo a alguém “*paz seja convosco*”, por exemplo, eu canalizo verbalmente a força ativa de Deus, e faço com que o fluxo canalizado para este fim, deveras, derrame paz sobre os mesmos; e uma paz que é manifesta, e faz com que eu mesmo, também desfrute dela, por meio dos



outros. E como é gostoso aproximar-se de uma pessoa que tem uma paz manifesta. O lugar onde ela se encontra sempre é tomado por essa paz.

É bom ressaltar de que as pessoas do mundo, na sua grande maioria, sem ter a consciência do “*dar e receber*”, e da força ativa de Deus, também praticam este princípio, verbalmente e dando coisas materiais, com êxito total, uma vez que para praticá-lo não existe restrições. Por isso tanto o ímpio, como o justo, praticam-o com sucesso.

Ou os amigos pensam que é a toa que as pessoas têm por hábito dar bom dia, boa tarde e boa noite?! É bem verdade que a grande maioria pensa que este hábito é apenas um ato de gentileza, ou coisa do gênero.

Eles não têm a mínima noção de que na verdade estão canalizando a força ativa de Deus, que retornará em forma de colheita, trazendo a eles um bom dia, uma boa tarde e uma boa noite.

*O Dar e  
Receber  
Na  
Forma  
Verbal*

# II

Você, minha amiga, meu amigo, quando entra em oração é sempre eu, isto é, Deus eu quero isso, Deus eu quero aquilo?

Ao não ver resultados você se pergunta: Por que as minhas orações não são atendidas?

Eu agora lhes faço uma pergunta: A amiga, ou o amigo, alguma vez em oração já interviu, ou seja, já pediu a Deus alguma coisa em favor de alguém? Não?

É por isso que as suas orações não são atendidas. Pois você não canaliza verbalmente a força ativa de Deus, desencadeando-a para agir em favor de outras pessoas, e conseqüentemente em seu próprio favor, uma vez que isso também é “*dar e receber*”.

Em **Gênesis (15)**, Deus anima a Abraão e lhe promete um filho. Mas para esta promessa tornar-se realidade, Ele criou uma

situação, onde Abraão fora obrigado a colocar verbalmente em prática o “ **dar e receber**”.

No capítulo (20), Abraão e Sara peregrinam em Gerar, e disse Abraão de Sara, sua mulher:” *Ela é minha irmã; assim, pois, Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscá-la Gênesis (20/2).*”

Vamos passar para o verso (7):” *Agora, pois, restitui a mulher a seu marido, pois ele é profeta e intercederá por ti...*”

Traremos agora a baila o versículo (14):” *Então, Abimeleque tomou ovelhas e bois, e servos e servas e os deu a Abraão; e lhe restituiu a Sara, sua mulher.*”

Para finalizar, vamos ver o que nos diz os versos (17 e 18):” *E, orando Abraão, sarou Deus Abimeleque, sua mulher e suas servas, de sorte que elas puderam ter filhos; porque o SENHOR havia tornado estéreis todas as mulheres da casa de Abimeleque, por causa de Sara, mulher de Abraão.*”

Está escrito que por causa de Sara, o

SENHOR tornou estéreis todas as mulheres da casa de Abimeleque.

Mas que relação tinham as mulheres da casa de Abimeleque, com a mulher de Abraão?

Nenhuma!

A grande verdade é que Deus precisava cumprir a promessa que havia feito a Abraão, que era lhe dar um filho. Porém, como cumpri-la, se Sara não podia ter filhos?

Solução, o SENHOR fez com que as mulheres da casa de Abimeleque, também tornassem estéreis, permitindo, assim, que Abraão colocasse verbalmente em prática o “*dar e receber*”.

**Gênesis (20/17)**, diz que, orando Abraão, sarou Deus a Abimeleque, sua mulher e suas servas.

E o que Abraão recebeu em troca?

**Gênesis (21/1):” Visitou o SENHOR a Sara, como lhe dissera, e o SENHOR cumpriu o que lhe havia prometido.”**

Ou seja, Abraão orou, as mulheres da casa de Abimeleque foram curadas, e a força

ativa de Deus canalizada para efetuar a cura das mulheres da casa do rei de Gerar, retornou a Abraão e sua casa, e também curou a Sara, que concebeu e deu à luz um filho ao mesmo na sua velhice, no tempo determinado, de que Deus lhe falara

### **Gênesis (21/2).**

Que benção é o “*dar e receber*”!

Se as suas orações, minha amiga, meu amigo, não estão conseguindo, por exemplo, libertar do vício do tabaco ou do álcool, um ente querido, experimente interceder em prol de um conhecido que tem o mesmo vício, e por que não em favor de todos que têm vício semelhante?

Pratique o “*dar e receber*” verbal. Pois praticando-o, você estará canalizando a força ativa de Deus, que libertará os outros e o seu ente querido, obtendo resultado igual ao de Abraão e de Jó. Pois é bom enfatizar de que Deus mudou a sorte de Jó, quando o mesmo orava pelos seus amigos, ou seja, Jó colocou em prática o “*dar e receber*” verbal, e Deus, por meio da sua força ativa canalizada

pela ação de Jó, deu-lhe o dobro de tudo o que antes possuía **Jó (42/10)**.

***A Força  
Para  
Adquirir  
Riqueza***

**Deuteronômio (8/18):” *Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirir riquezas.*”**

Ao contrário do que muitos pensam, Deus não ajuda ninguém acertar na loteria, por exemplo...

O que Ele faz é colocar à disposição do ser humano a sua força ativa, para que o mesmo possa adquirir riquezas.

Resumindo: Deus nunca deu e jamais dará riquezas a alguém.

O que Ele realmente dá, é a sua força para produzi-la.

Não adianta, porém, canalizá-la e liberá-la, e em seguida limitá-la.

Provavelmente um dia você já afirmou para consigo mesmo, para um colega de trabalho, que é impossível alguém prosperar, sendo empregado, não é mesmo!?

Na era do capitalismo selvagem, voragem, que procura tragar tudo o que aparenta ser uma ameaça e que gera algum lucro, falar em ser um trabalhador autônomo é quase



que uma afronta.

No entanto, esta é a receita para não limitarmos o fluxo canalizado para adquirir riquezas.

É claro que uma pessoa pode viver aqui na terra, todo o tempo destinado a ela, trabalhando por salário e mesmo com essa limitação, ter completa estabilidade, assim como o povo de Israel, quando vagueou durante quarenta anos no deserto, e nos quarenta anos as suas capas não se gastaram sobre eles, nem incharam os seus pés

**Deuteronômio (8/4).** Porém, a qualidade de estável, só tende a diminuir, nunca aumentar, mesmo que o assalariado, como um tresloucado faça horas-extras.

**Salmo (127/2):** *“Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão que penosamente granjeastes; aos seus amados ele o dá enquanto dormem.”*

**Isaías (40/28),** nos afirma que Deus não sente cansaço, não se fatiga, nem se enfada. Por isso se a sua força ativa está canalizada e fluindo livremente, até mesmo quando estamos dormindo, ela continua o seu curso

natural, que é adquirir riquezas.

Este princípio, Israel ( quando ainda se chamava Jacó) conhecia, e com ciência colocou-o em prática. **Gênesis (30/25-43):”**  
***Tendo Raquel dado à luz a José, disse Jacó a Labão: Permita-me que eu volte ao meu lugar e à minha terra. Dá-me Meus filhos e as minhas mulheres, pelas quais eu te servi, e partirei; pois tu sabes quanto e de que maneira te servi.***

***Labão lhe rerspondeu: Ache eu mercê diante de ti; fica comigo. Tenho experimentado que o SENHOR me abençoou por amor de ti.***

***E disse ainda: Fixa o teu salário, que te pagarei.”***

Aquele que ouve a voz de Deus, e tem cuidado de guardar todos os mandamentos, ou seja, guarda as palavras e o entendimento que o Espírito dá, entre outras coisas tremendas, o SENHOR determina que a benção esteja nos seus depósitos de sortimentos, abastecimento, e em tudo que o mesmo coloca a mão **Deuteronômio (28/1-13)**, visto que estes requisitos são os

canalizadores do fluxo do Criador, que deste modo enche-o de força criadora e de vida.

Agora, provavelmente você já sabe o porquê que o verso **(14)** do mesmo livro, nos ordena a não desviarmos de todas as palavras que ouvimos, nem para a direita nem para a esquerda.

Porém, se você ainda não sabe, lá vai a resposta: é para não lançar para diferentes lados o fluxo, tornando-o, assim, inoperante.

Durante os quatorze anos que Jacó trabalhou em troca de Lia e Raquel, este fluxo que estava nele, foi direcionado para adquirir riquezas em prol de Labão.

E no versículo **(27)**, podemos constatar que o mesmo tinha plena consciência disso. Sabia que o seu genro a frente do seu rebanho era sinônimo de sucesso e prosperidade.

Por essa razão não estava a fim de deixá-lo partir, e com a intenção de segurá-lo, mandou-o fixar um teto salarial, que lhe pagaria.

Porém, Jacó não era um filhinho do papai,

popularmente falando, que só aparecem diante do seu progenitor no fim de cada mês para pedir mesada.

Não agia como grande parte dos cristãos de hoje, que só se colocam na presença de Deus, para pedirem bençãos. No entanto não procuram participar das coisas do Criador. Não costumam esforçar-se por achar ou conseguir ter ideia clara dos princípios de Deus, para com entendimento colocá-los em ação ao seu favor.

Aquele que mais tarde veio a chamar-se Israel, tinha pleno conhecimento e entendimento desses princípios.

**Gênesis (30/29-33):” Disse-lhe Jacó:  
*Tu sabes como te venho servindo e como cuidei do teu gado.***

***Porque o pouco que tinhas antes da minha vinda foi aumentando grandemente; e o SENHOR te abençoou, por meu trabalho. Agora, pois, hei de eu trabalhar também por minha casa?***

***Então, Labão lhe perguntou: Que te darei?***

***Respondeu-lhe Jacó: Nada me darás;***

***tornarei a apascentar e a guardar o teu rebanho, se me fizeres isto: Passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele os salpicados e malhados, e todos os negros entre os cordeiros, e o que é malhado e salpicado entre as cabras; será isto o meu salário.***

***Assim, responderá por mim a minha justiça, no dia de amanhã, quando vieres ver o meu salário diante de ti; o que não for salpicado e malhado entre as cabras e negro entre as ovelhas, esse, se for achado comigo, será tido por furtado.”***

Em primeiro lugar, Jacó tinha a persuasão íntima de que, mesmo se fixasse um teto salarial altíssimo, ele não prosperaria, uma vez que a força ativa de Deus, estaria limitada em sua vida, no tocante a adquirir riquezas, e totalmente livre para agir a favor de seu sogro.

Por isso o mesmo recusou-se a fixar salário, optando por canalizar o fluxo nos salpicados e malhados, e todos os negros entre os cordeiros, e o que era malhado e salpicado entre as cabras.

O astuto Labão aceitou a proposta de seu genro. Contudo, naquele mesmo dia, separou os bodes listrados e malhados e todas as cabras salpicadas e malhadas, todos os que tinham alguma brancura e todos os negros entre os cordeiros e os passou às mãos de seus filhos.

E pôs a distância de três dias de jornada entre si e o marido de suas filhas; e Jacó apascentava o restante dos rebanhos de Labão **Gênesis (30/34-36)**.

Aos olhos naturais era impossível Jacó prosperar, uma vez que não poderia nascer cordeiros salpicados, malhados e negros, assim como cabras malhadas e salpicadas, visto que o rebanho ao qual estava cuidando não tinha como gerar esse tipo de rês. Porém, tomou, então, o mesmo varas verdes de álamo, de avelleira e de plátano e lhes removeu a casca, em riscas abertas, deixando aparecer a brancura das varas, as quais, assim escorchadas, pôs ele em frente do rebanho, nos canais de água e nos bebedouros, aonde os rebanhos vinham para dessedentase, e conceberam quando vinham

a beber.

E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas davam crias listradas, salpicadas e malhadas **Gênesis (30/37-39)**.

Durante, praticamente quatro dias, fiquei travado, porque o meu entendimento não se abria.

Por isso o mistério das varas com tiras brancas descascadas continuava oculto.

Eu tinha plena convicção de que Jacó havia direcionado o fluxo do Criador para as varas. No entanto não sabia de que forma ele agia no rebanho.

Por essa razão resolvi passar adiante e ignorar este objeto de fé inacessível à razão.

Tanto é verdade que, assim já havia escrito:” ***Quanto a ciência revelada a Jacó, a mim foi negada. Porém, tenho certeza absoluta de que aquelas varas recebiam a força ativa de Deus, canalizada por ele, e através da visão... Opa!***”

Jacó direcionava o fluxo para as varas, o rebanho ao olhá-las recebiam o fluxo em duas cores e concebiam crias listradas,

salpicadas e malhadas.

No capítulo ( **31/7-9**) de **Gênesis**, podemos conferir de que, Labão por dez vezes tentou enganá-lo, mudando o seu salário. Contudo, Deus não permitiu que o fizesse mal nenhum.

Se ele dizia: Os salpicados serão o teu salário, então, todos os rebanhos davam salpicados; e se dizia: Os listrados serão o teu salário, então, os rebanhos todos davam listrados.

Assim, Deus tomou o gado de seu sogro e deu a ele, que tornou-se mais e mais rico.

***juarezfragata@gmail.com***